

## AERONAUTA: UM PÉ NO CÉU E OUTRO NA TERRA

**Naiana Pereira de Freitas**  
(UFBA – Doutoranda)

INFORMAÇÕES SOBRE OS AUTORES	
<p><b>Naiana Pereira de Freitas</b> é Doutoranda pelo de Pós-graduação em Literatura e Cultura (PPGLitCult/UFBA). Licenciada em Letras Vernáculas com Língua Estrangeira Moderna (Inglês) pela Universidade Federal da Bahia e Mestre em Literatura e Cultura pelo Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia. E-mail: <a href="mailto:naiana_freitas@hotmail.com">naiana_freitas@hotmail.com</a></p>	
RESUMO	ABSTRACT
<p>Este texto propõe realizar uma breve resenha do livro <i>Aeronauta</i> (2020) da escritora baiana Ângela Vilma. Esta obra é uma coletânea de crônicas selecionadas e organizadas por Emmanuel Mirdad sob o selo editorial da editora baiana Mondrongo. Neste livro a literatura é um bálsamo, faz o exercício de cura. É importante sinalizar que no <i>Aeronauta</i> (2020) "[...] tudo converge para o feminino" (VILMA, 2020, p.30) pois é uma mulher que escreve e desenha o seu retrato no espelho do tempo demonstrando o obsceno ato de envelhecer.</p>	<p>This text proposes a brief review of the book <i>Aeronauta</i> (2020) by the Bahian writer Ângela Vilma. This work is a collection of chronicles selected and organized by Emmanuel Mirdad under the editorial seal of the Bahian publisher Mondrongo. In this book, literature is a balm, it works as a healing exercise. It is important to point out that in <i>Aeronauta</i> (2020) "[...] everything converges towards the feminine" (VILMA, 2020, p.30) because it is a woman who writes and draws her portrait in the mirror of time, demonstrating the obscene act of age.</p>
PALAVRAS-CHAVE	KEY-WORDS
<p>Crônicas. Literatura Baiana. Ângela Vilma.</p>	<p>Chronicles . Bahian Literature. Ângela Vilma.</p>



O que escrever e como escrever sobre o livro *Aeronauta*<sup>1</sup> (2020)? Duas perguntas difíceis, porque existe sempre aquela coisa de querer ser técnica para fugir do ser boba. Sem saber se é melhor ser técnica ou boba, optei aqui por ser leitora. Em fevereiro de 2021, este livro pousou alegremente na minha casa. Cabe frisar que de 2012 até 2016 o *blog* *Aeronauta*<sup>2</sup> fez parte da minha vida de pesquisadora. E por conta disto, sempre torci para que o *blog* se tornasse um livro. Fiquei alegre com a publicação do livro cujo título é homônimo ao *blog*, que foi o meu objeto de pesquisa da Iniciação Científica durante o mestrado. Pois quatro anos de convivência com os textos do *blog* não foram quatro dias. A gente sabe que textos digitais circulam intensamente, mas textos impressos ocupam mais espaço no mundo. E o livro *Aeronauta* merece ocupar mais espaço no mundo.

O livro em destaque é uma coletânea de crônicas da escritora Ângela Vilma<sup>3</sup> publicada em 2020. As crônicas que compõem a obra foram selecionadas e organizadas por Emmanuel Mirdad sob o selo editorial da editora baiana Mondrongo. Ao ler estas 176 páginas, senti um bem-estar e uma vontade de escrever outra dissertação enfatizando as crônicas. Elas são simples e complexas, suaves e densas, poéticas e críticas. As crônicas nos convidam a rir da nossa condição humana e do nosso cotidiano. Nestes textos selecionados a literatura é um bálsamo, ela faz o exercício de cura. As crônicas permitem “[...] amenizar essa solidão desgraçada” (VILMA, 2020, p.176) presente em cada um de nós.

O livro *Aeronauta* (2020), além de fazer rir, eternizar o amor e falar sobre a solidão, faz a gente refletir sobre o ser docente e também sobre a coragem de escrever. Em *Conversa de professora Universitária* (II)<sup>4</sup> a escritora nos diz “[...] Mas há dentro de nós, professores, sempre uma vontade

---

<sup>1</sup> *Aeronauta* é o nome do blog que a escritora Ângela Vilma manteve de 2007 a 2016. É importante destacar que *O aeronauta* foi uma obra publicada por Cecília Meireles, em 1952. Logo, o *blog* *Aeronauta* pode ser visto como uma homenagem a "Santa Cecília" feita por Ângela Vilma.

<sup>2</sup> O *blog* *Aeronauta* surgiu em 2007 no Blogger. com. Em 2015, o *blog* apresentava apenas três postagens durante o mês de abril. Este rareamento de postagens advém do “enfraquecimento” da ferramenta *blog* no Brasil, a partir da popularização das redes sociais, como o Facebook, que em 2013 alcançou a marca de 76 milhões de usuários brasileiros conforme Rafael Sbarai (2003). Nos últimos anos Ângela Vilma tem concentrado as suas postagens em seu perfil no Instagram que conta com 2,291 seguidores em julho de 2022. O livro *Aeronauta* publicado em 2020 é uma homenagem ao *blog* de mesmo nome, visto que é composto por crônicas postadas pela escritora neste espaço digital.

<sup>3</sup> Nasceu na cidade de Andaraí (BA) em 10 de novembro de 1967. Desde 2010, leciona em regime de dedicação exclusiva na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, na cidade de Amargosa/BA. Como escritora, já publicou livros de poesia e contos e/ou crônicas no mercado editorial tanto em obras individuais como em coletâneas, como por exemplo, *Beiravida* (1990); *Poemas escritos na pedra* (1994); *A casa* (1997); *Ela, João e o Terno* (1998); *Poemas para Antônio* (2010), *A solidão mais funda* (2016), *Aeronauta* (2020) e *Talvez um blues* (2021). E fez parte das coletâneas: *Sete Faces* (1996), *Figuras contínuas* (2000), *Concerto lírico a quinze vozes* (2004) e *Tanta Poesia* (2006). A escritora manteve o *blog* *Aeronauta* de 2007 a 2016.

<sup>4</sup> (VILMA, 2020, p.37)



de não se afogar, e de tentar ensinar como não fazer isso, ou até ensinar a fazer isso, de maneira mais ou menos libertária e libertadora.” É possível ainda problematizar as questões relacionadas à influência na literatura, quando vemos a "sombra Clarice Lispector” ora agindo como uma protetora, ora como uma maldição. Como podemos ver na passagem que segue:

Clarice não passa na vida de ninguém impunemente. Levo Clarice nos ossos. Já quis ser Clarice. Escrevi livro tentando imitá-la. Tenho todos os seus livros. Cito Clarice nas aulas . E falo mal de Clarice. Me perdi no mundo por causa dela. Meu horror pelo mundo vem dela. Minha salvação pela escrita também. (VILMA, 2020, p. 25)

Ao ler este livro gargalhei sozinha. Ri diante da discussão filosófica de uma dor de barriga, da encenação das festas de final de ano e até mesmo do comportamento de uma tal Livinha. Poderia citar outros trechos para exemplificar o modo risonho de ter lido este livro. Mas não se engane: o riso é irônico, diz sempre algo mais, sempre diz outra coisa."[...] Ora, há felicidade no mundo? Não. Mas, amor acredito que há" (VILMA, 2020, p.113) e podemos vê-lo nas crônicas que eternizam o pai, a mãe e a irmã da escritora. Eles são imortalizados na palavra e isto é uma declaração de amor.

É importante sinalizar também que "[...] tudo converge para o feminino" (VILMA, 2020, p.30) neste livro, pois é uma mulher que escreve e desenha o seu retrato no espelho do tempo demonstrando o obsceno ato de envelhecer. Em geral, as crônicas selecionadas na obra demonstram que é preciso mais coragem para viver com um pé no céu e outro na terra do que qualquer um imagina. Dedicar à vida aquilo que não pode ser monetizado é trabalho para os fortes. E que se danem os fracos, eles não sabem de nada. Não é mesmo?

## REFERÊNCIAS

VILMA, Ângela. **Aeronauta**. Seleção, organização Emmanuel Mirdad. Itabuna, BA: Mondrongo, 2020.

SBARAI, Rafael. Facebook alcança marca de 76 milhões de usuários no brasil. **Veja.com**. Disponível em:< <http://veja.abril.com.br/noticia/vida-digital/facebook-alcanca-marca-de-76-milhoes-de-usuarios-no-brasil/>> Acesso 06 de jul.2015.



Tradução em inglês:  
**AERONAUT: ONE FOOT IN HEAVEN AND ONE FOOT ON  
EARTH**